



UESB/UESC - BA

Criação de dicionário de Libras e Matemática nas comunidades surdas de Marabá-PA

GD1: Surdez e Surdocegueira

Pablo Silva de Oliveira¹

Walber Christiano Lima da Costa²

Resumo do trabalho. O presente relato objetiva apresentar as atividades em andamento do projeto vinculado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, intitulado “Léxico matemático e as comunidades surdas de Marabá”. Tal projeto objetiva promover ações que visem o aprendizado do componente curricular matemática por parte das comunidades surdas de Marabá-PA, visando ainda a categorização científica dos sinais da área, relacionando produção e divulgação. De acordo com a Lei 10436/2002. A Libras é a forma de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras e como os surdos estão incluídos na sociedade, observamos a necessidade de trabalhar a Libras relacionando com a disciplina Matemática. Esta disciplina é conhecida socialmente como um terror devido sua linguagem simbólica muitas vezes de difícil entendimento por parte dos estudantes. Acreditamos que ao trabalhar a possibilidade da dicionarização dos sinais matemáticos a partir das realidades dos alunos surdos da cidade de Marabá, teremos novas possibilidades de aprendizagens aos surdos.

Palavras-chave: surdos; matemática; léxico; leitura; linguagem; Libras.

Introdução

No que se refere à educação matemática esse projeto tem como foco os alunos das escolas públicas de Marabá, ou seja, promover discussões em como está o ensino da matemática nas escolas tendo como alvo o aluno surdo na sala de aula. Além disso, a criação de um dicionário fazendo um levantamento dos sinais matemáticos utilizados na comunidade surda de Marabá, por conseguinte, a própria linguagem matemática é

¹ Discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Bolsista PIBIC, E-mail:

² Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/IEMCI/UFPA). Professor da Faculdade de Ciências da Educação (FACED/ICH) da UNIFESSPA, E-mail: walberchristiano@gmail.com



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

complexa e o aluno surdo precisa da tradução em Libras o que dificulta na compreensão da linguagem Matemática que nem sempre a tradução sai correta.

Não obstante, a linguagem matemática é conhecida pela sua forma particular de ser apresentada, a partir de símbolos e códigos. Muitos alunos a veem como um bicho de sete cabeças, no entanto o que se percebe é uma falta de interpretação da linguagem matemática (SILVEIRA, 2014). A autora ainda expressa que traduzir um texto matemático não é só ler o que está escrito, mas, também, interpretar o que está implícito no referido texto. Entendemos com isso que “é necessário, primeiro traduzir seus símbolos para a linguagem natural e, posteriormente, dar sentido ao texto traduzido” (SILVEIRA, 2014, p. 55).

Nesse sentido, um dos problemas educacionais que podemos destacar e está evidente na sociedade é a inclusão de alunos com deficiência, no caso os alunos surdos. Este público tem no cenário inclusivo as barreiras que ocorrem devido às diferenças linguísticas presentes em sala de aula. Enquanto os alunos ouvintes apresentam como língua materna a Língua Portuguesa, os surdos apresentam como língua natural a Libras. E no cenário escolar envolvendo a matemática, temos a linguagem matemática ainda.

A Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil a partir da promulgação da Lei Nº 10436, de 2002. Em 2005, o Decreto Nº 5626, regulamentou a referida Lei e apresentou outros dispositivos importantes para favorecimento da educação de surdos e sua inclusão na sociedade. Vemos assim que o surdo teve mais visibilidade, além disso, houve uma maior valorização da Libras (MOREIRA, 2015).

Sabemos que toda forma de comunicação e expressão deve ser respeitada e valorizada, assim como a Libras, porém vemos ainda que mesmo em Lei, muitas pessoas ainda não valorizam a Língua como de fato deveria ser. Por exemplo, muitas escolas ainda não apresentam a Libras como Língua como currículo escolar para promover que mais pessoas possam conhecer e ser usuárias da Libras.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

O ensino e a aprendizagem são fatores que estão intimamente ligados, pois, para qualquer disciplina é necessário se ter ambos no desenvolvimento de qualquer atividade para que o aluno de fato aprenda. A inclusão em sala de aula, como já citado, tem uma grande barreira comunicativa para os alunos surdos, pois nem todos professores tem formação em Libras ou são mesmo usuário da Libras, precisando de um profissional intérprete de Libras, e mesmo quando há um intérprete em sala o aluno fica muitas vezes dependente do mesmo, haja vista que o professor em alguns momentos não consegue a comunicação direta com o aluno surdos, fazendo assim que a inclusão não ocorra de forma efetiva.

Outro aspecto se refere ao fato de que as experiências visuais dos surdos marcam seus modos de vida. Domínguez (1987) afirma que a tradução tem a capacidade de reproduzir, a partir da linguagem, as situações reais e que isso é possível, pois há semelhanças entre a linguagem e o mundo real.

O aluno surdo, portanto, no ambiente de sala de aula acaba se sentindo um estranho com a relação ao restante da turma em face de o restante da turma não conseguir se comunicar com esse aluno (BORGES, 2013). Assim sendo, a comunicação é primordial em todas as sociedades seja como expressão e qualquer outra forma de se expressar do mesmo modo que esse aluno a partir do momento que não tem outras pessoas que consigam se comunicar com ele o mesmo se sentirá excluído dentro da sala de aula. Assim, um possível cenário para a educação dos surdos é a proposta bilingue como o objetivo de trabalhar tanto a Libras (Primeira Língua para o surdo – L1) como a Língua Portuguesa (Segunda Língua para o surdo – L2) em sua escrita, o que facilitaria esse processo de ensino aprendizagem do aluno.

Desse modo, é necessário a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nas escolas e não que fique somente no papel, uma vez que os alunos surdos ficam excluídos do processo de aprendizagem da escola, tendo em vista que ele é mais um aluno da escola, porém, necessita de condições para estar dentro da sala de aula. Assim, como na



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

matemática muitos alunos necessitam da Libras na compreensão da linguagem matemática, pois, há poucos sinais na Libras envolvendo a linguagem matemática o que dificulta ainda mais o ensino da matemática para os alunos. E os poucos sinais existentes são desconhecidos por grande parte das comunidades surdas. Daí vemos a necessidade de um dicionário com os sinais matemáticos partindo de uma convivência nas aulas de Matemática com os alunos surdos das diversas comunidades surdas de Marabá.

Em 2017, ingressei³ na UNIFESSPA, passei no curso de Pedagogia, mais adiante entrei em outros projetos pelo NEAM - Núcleo de Educação Ambiental, como Escola da Ilha, Projeto Quelônios, PROPESCA - projeto que faz parte do NEAM, também participei de um projeto intitulado Violência Escolar, ministrado pela professora Dr. Terezinha Cavalcante, fui conhecer o projeto do professor Walber Christiano Lima da Costa no final do ano de 2019 que está intitulado como Léxico Matemático e as Comunidades Surdas de Marabá, assim que fiquei sabendo me interessei o que o me chamou a atenção foi a palavra Léxico, inicialmente não sabia o que significava, mais fui pesquisar e descobrir que está relacionado aos aspectos de Língua e Linguagem, ou seja, é um assunto pouco abordado, principalmente em Marabá. Assim, então achei interessante buscar mais sobre o assunto. Por conseguinte, assim que a UNIFESSPA começou a divulgar editais para projetos e o interesse pelo tema do Trabalho de Conclusão de Curso surgiu e consequentemente participei do processo seletivo, onde outros discentes também participaram da seleção. Ademais, fui selecionado como bolsista no projeto. Abriram vagas para o processo seletivo para vários projetos e programas dos professores e caso não tivesse mais vagas para bolsistas o aluno poderia ser candidatar como voluntário do projeto ou programa que ele se interessou.

Ademais, ao ler sobre o projeto gostei bastante já que tem como foco o ensino da matemática nas comunidades surdas, pois o tema tem grande relevância social, haja vista

³ Autor 1 do texto.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

que seu público alvo são alunos surdos das escolas de Marabá com o objetivo de proporcionar visibilidade à comunidade surda que mesmo com as Legislações já destacando os direitos dos surdos, como a lei de 2002 já citada, reconhecendo a Libras como meio legal de comunicação e expressão da mesma, ainda há exclusão por parte da sociedade por muitas vezes não reconhecerem a Libras como língua e a falta de interesse em aprendê-la, bem como o decreto de 2005 que garante o direito da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores do mesmo modo também nos cursos de licenciatura, educação especial, Fonoaudiologia, além disso, o acesso à educação das pessoas surdas e a formação de um intérprete de Libras do mesmo modo que, difundir a Libras e a Língua Portuguesa para o acesso ao ensino das pessoas surdas para a educação.

Objetivos do Projeto

Geral: Promover ações que visem o aprendizado do componente curricular matemática por parte das comunidades surdas de Marabá-PA, visando ainda a categorização científica dos sinais da área, relacionando produção e divulgação.

Específicos: Catalogar sinais específicos envolvendo a matemática utilizados pelos surdos de Marabá; proporcionar ações que venham contribuir nos aspectos metodológicos dos docentes nas salas de aula com alunos surdos nas escolas regulares; proporcionar às Escolas de Marabá formações envolvendo a disciplina matemática, Libras e surdos nos diversos níveis de ensino da educação básica.

Metodologia

Primeiro Momento: Organização estrutural do Projeto Nesta etapa a equipe se reunirá para fazer apontamentos de melhorias visando melhor andamento do projeto.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Segundo Momento: Planejamento e execução das atividades do Projeto. Nesta etapa a equipe estará organizando na Cidade a divulgação do projeto e indo a campo, ou seja, nas escolas que apresentam alunos surdos.

Terceiro Momento: Execução das diversas ações do Projeto. Nesta etapa a equipe estará em execução das diversas etapas do projeto, como catalogando os sinais encontrados, bem como divulgando os objetivos, contribuindo para as escolas, professores e surdos participantes das ações do projeto.

Quarto Momento: Organização de um evento na UNIFESSPA dos resultados das ações e verificação das metas estabelecidas. Nesta etapa a equipe estará organizando um evento idealizado pelo projeto “I ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E SURDEZ DE MARABÁ”.

Ainda estaremos verificando o alcance das metas que são: Catalogar os sinais matemáticos em Libras utilizados pelos surdos de Marabá; Publicação de artigos científicos que relatem os resultados do projeto em revistas científicas de educação, dossiês temáticos, como também apresentar comunicações em eventos regionais, nacionais e internacionais na linha Educação Inclusiva; Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, seja na graduação, na especialização, ou em Mestrado que abordem os resultados das pesquisas individuais orientadas pelo coordenador do projeto e dos professores colaboradores; Organização de seminários temáticos que tenham como tema central os problemas educacionais presentes no aprendizado dos alunos surdos e seus aspectos cognitivos, afetivos, educacionais e sociais; Organização de oficinas temáticas para socialização de conhecimentos com a comunidade; Favorecimento do desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente; e a possibilidade de atuação profissional dos acadêmicos e de todos os públicos alvo deste projeto e a sua reflexão sobre ela, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Avaliação do Projeto

A avaliação do projeto ocorrerá de forma contínua a partir de reuniões mensais com a equipe do projeto. Para isso, organizamos a seguinte proposta avaliativa: 1) Reuniões semanais com o grupo de pesquisadores para discussão e execução do projeto, conforme a atuação profissional e linha de pesquisa dos integrantes do grupo e investigação dos problemas inerentes à Matemática e a Libras, os objetivos do projeto e o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina em Marabá. Especificações da equipe de trabalho: a) Atividade: Leitura e discussão de referenciais teóricos - Leituras e estudos de referenciais teóricos e estudos na literatura especializada para fundamentar os planejamentos e as ações que serão desenvolvidas no programa. - Articular com a orientação de estudos no ensino superior; b) Planejamento dos materiais a serem utilizados ao longo da execução do projeto. c) Execução das atividades do projeto.

Considerações Finais

O Projeto, portanto, tem como foco viabilizar o ensino da matemática para os alunos a partir de uma dicionarização, ou seja, catalogação dos sinais matemáticos utilizados pelos alunos surdos nas aulas de matemática, pois, dessa forma facilitaria o processo de aprendizagem dos alunos, além disso ver como está o ensino da matemática nas escolas de Marabá e como esses alunos estão aprendendo e de que forma o ensino da linguagem da matemática e a partir disso ajudar os alunos para um melhor desenvolvimento dos conceitos matemáticos e como eles são trabalhados em sala de aula. Ademais, viabilizando a Libras para a comunidade escolar à medida do decorrer do projeto como o intuito de ensinar em virtude de sua valorização e inclusão dos alunos surdos em toda a comunidade escolar para que o mesmo se sinta incluso no ambiente de sala de aula.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Referências

BORGES, Fabio Alexandre. **A educação inclusiva para surdos: uma análise do saber matemático intermediado pelo Intérprete de Libras**. 2013, 260 f. Tese (Doutorado Em Educação para a Ciência e a Matemática) Universidade Estadual de Maringá, 2013.

BRASIL. **Decreto n.º. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º. 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei n.º. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei n.º. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e dá outras providências. Brasília, 2002.

DEHAENE, S. La Bosse des maths. Paris: Odile Jacob, 1997.

DOMÍNGUEZ, P. J. C. La traducción como problema en Wittgenstein. Pensamiento. Vol. 43, Núm. 170, (1987), pp.179-196. ISSN.: 0031-4749. Disponível em: <http://www.freelyreceive.net/metalogos/files/trad-witt.html> Acessado em: 10 de Maio de 2018.

MOREIRA, Ivanete Maria Barroso. **Os jogos de linguagem entre surdos e ouvintes na produção de significados de conceitos matemáticos**. 2015, 128 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2015.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da. Tradução de textos matemáticos para a linguagem natural em situações de ensino e aprendizagem. São Paulo: **Educação Matemática e Pesquisa**, v.16, n.1, pp. 47-73, 2014.